



No **03 de junho** a Comédia Espírita que tem divertido e emocionado platéias por todo o Brasil estará conosco e você não pode perder! Vamos passar uma tarde inesquecível juntos. Realização “Amigos da Luz”

**Local da apresentação:** R. da Maçonaria nº 9, Vale do Jequitibá – Guapimirim – RJ.

**Hora:** 17h30m

**Convite:** R\$18,00

### KARDEC E A UNIÃO DOS ESPÍRITAS

No momento em que o interesse pelo conhecimento dos ensinamentos espíritas cresce em toda parte, cresce também o número de pessoas interessadas em participar na sua difusão. Oportuno, pois, que destaquemos o que os Espíritos superiores falam a respeito dessa participação, nas obras da Codificação. O Espírito de Verdade observa que “ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor” e que “serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado”, desde que isso seja feito “com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade”. E ditosos, também, os que buscarem o trabalho conjunto e a união de esforços, impondo silêncio aos próprios ciúmes e às discórdias para não prejudicar a obra de difusão que não pode ser retardada. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5, ed. FEB.) Em “Prolegômenos” de O Livro dos Espíritos, os orientadores espirituais informam que “os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso”. Kardec destaca, ainda, em O Livro dos Médiuns (cap. XXIX, item 334, ed. FEB), que “esses grupos [espíritas], correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”. Observando, ainda, o lema de Ismael – “Deus, Cristo e Caridade” –, e o exemplo de ação deixado por Allan Kardec – “Trabalho, Solidariedade e Tolerância” –, temos todas as diretrizes necessárias para bem desempenhar a tarefa de difusão da mensagem consoladora e esclarecedora da Doutrina Espírita em toda parte e para todas as pessoas, promovendo, ao mesmo tempo, a união de todos os trabalhadores espíritas, atendendo ao que Jesus nos assevera: “Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem”. (João, 13:35.)

Reformador • Novembro 2010



## CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ

Fundação Jurídica em 07 de março de 1998.

Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000

Adeso à FEB/13º CEU - CNPJ 02.688.795/0001-06. Tel.: (21) 85017187

www.irthomas.com.br

**DIA**

**ATIVIDADE**

**Ano 14 – JUNHO / 2012 - nº 158**

<b>02</b>	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Explicação de "O Livro dos Espíritos": 147 e 148 – Materialismo 18h30m - Explicação de "O Evangelho segundo o Espiritismo": Cap. XIII – 11 a 13 - A Beneficência 19h - Aplicação de passes e Irradiação 19h45m - Cabine/Psicofonia/Doutrinação
<b>03</b>	17h30m - <b>TEATRO:</b> Comédia Espírita “Morrendo e Aprendendo”  Detalhes na parte de trás deste informativo
<b>09</b>	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Pinga Fogo 19h - Aplicação de passes e Irradiação 19h45m - Educação Mediúnica: Teoria - 19h45m às 20h30m; Prática - 20h30m às 21h; Comentários - 21h às 21h30m 17h30m - Harmonização do Ambiente
<b>16</b>	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Aconteceu na Mídia: “Medicina Espiritual – TV Cidade Programa Ação e Reação: partes 3 e 4” 19h10m - Aplicação de Passes e Irradiação 20h às 21h- GE - 9ª reunião (reunião privativa)
<b>23</b>	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Palestra: “O Paralítico de Cafarnaum” Palestrante: Catia Regina (Grupo Espírita Isabel, a Redentora – Teresópolis) 19h - Aplicação de passes e Irradiação 20h às 21h - Desobsessão (reunião privativa)
<b>30</b>	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Explicação de "O Livro dos Espíritos": 149 a 153 – A alma após a morte 18h30m - Explicação de "O Evangelho segundo o Espiritismo": Cap. XIII – 14 a 16 - A beneficência 19h - Aplicação de passes e Irradiação 19h45m – Reunião de Trabalhadores da Casa



## FAMÍLIA

Emmanuel, no livro “Família” (ed. CEU), psicografado por Chico Xavier, trata, em um dos capítulos, da cortesia. Diz o benfeitor espiritual: “Toda ciência, decerto, demanda ensaio e preparação. É assim que a arte de amar ao próximo exige começo adequado. Reportemo-nos à cortesia como sendo a iniciação do amor puro. Nem sempre serás impelido aos grandes testemunhos de sacrifício público, todavia, onde estiveres, a cada momento, serás requisitado pela bondade. No lar e fora dele, em todos os instantes, és, naturalmente, intimado à compreensão e ao entendimento, à afabilidade e ao auxílio.

Não te confies às atitudes que te feririam nos outros, nem pronuncies palavras que te espancariam o coração caso fossem articuladas nas bocas que te rodeiam. Lembra tuas próprias necessidades de carinho e não negues ao companheiro o estímulo da frase generosa e do amparo fraternal. Recorda quantas vezes por dia te fazes credor do perdão alheio, em face das próprias leviandades que te fazem o ambiente pesado e difícil, e desculpa, quantas vezes se fizerem necessárias, as pequeninas ofensas que te visitam a estrada” – recorda Emmanuel, advertindo, ainda, para que não te esqueças das exigências que cercam os teus passos, compelindo-te a receber favores de toda sorte, e que, atento à colaboração que aguardas dos outros, não te furtas ao prazer de ajudar. “Desterra a crueldade do pensamento, para que a calúnia não te envenene os lábios e, de mãos firmes, no arado da gentileza, estende os braços na infatigável conjugação do verbo servir. A grande sinfonia nasce em algumas notas. A jornada mais extensa começa num passo simples. Mil vezes referir-te-ás ao amor, destacando-lhe a excelência ou comentando-lhe a divindade, entretanto, para que, um dia, lhe atinjamos o santuário celeste e lhe irradiemos a luz, não nos esqueçamos de que é necessário sustentar entre nós o culto incessante da amizade e da compreensão” – conclui o mentor espiritual de Chico Xavier.

## O PLANETA DE REGENERAÇÃO

O autor espiritual Emmanuel, na obra A Caminho da Luz, alerta que “aproxima-se o momento em que se efetuará a aferição de todos os valores terrestres para o ressurgimento das energias criadoras de um mundo novo [...]”. Em outra parte da mesma obra, pondera que “numerosas transformações são aguardadas e o Espiritismo esclarece os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima. [...] Então a Terra, como aquele mundo longínquo da Capela, ver--se-á livre das entidades endurecidas no mal [...]. Ficarão no mundo os que puderem compreender a lição do amor e da fraternidade sob a égide de Jesus, cuja misericórdia é o verbo de vida e luz, desde o princípio”. Emmanuel também discorre: “[...] depois da treva surgirá uma nova aurora. Luzes consoladoras envolverão todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento. O homem espiritual estará unido ao homem físico para a sua marcha gloriosa no ilimitado, e o Espiritismo terá retirado dos seus escombros materiais a alma divina das religiões, que os homens perverteram, ligando-as no abraço acolhedor do Cristianismo restaurado.

## DEPOIS DA MORTE

Apenas dor no mundo inteiro eu via,  
E tanto a vi, amarga e inconsolável,  
Que num véu de tristeza impenetrável  
Multiplicava as dores que eu sofria.  
Se vislumbrava o riso da alegria,  
Fora dessa amargura inalterável,  
Esse prazer só era decifrável  
Sob a ilusão da eterna fantasia.  
Ao meu olhar de triste e de descrente,  
Olhar de pensador amargurado,  
Só existia a dor, ela somente.  
O gozo era a mentira dum momento,  
Os prazeres, o engano imaginado  
Para aumentar a mágoa e o sofrimento.



(Antero de Quental – psicografia Chico Xavier)

Misantropo da Ciência enganadora,  
Trazia em mim o anseio irresistível  
De conhecer o Deus indefinível,  
Que era na dor, visão consoladora.  
Não O via e, no entanto, em toda hora,  
Nesse anelo cruciante e intraduzível,  
Podia ver, sentindo o Incognoscível  
E a sua onisciência criadora.  
Mas a insídia do orgulho e da descrença  
Guiava-me a existência desolada,  
Recamada de dor profunda e intensa;  
Pela voz da vaidade, então, eu cria  
Achar na morte a escuridão do Nada,  
Nas vastidões da terra úmida e fria.

Depois de extravagâncias de teoria,  
No seio dessa ciência tão volúvel,  
Sobre o problema trágico, insolúvel,  
De ver o Deus de Amor, de quem descreia,  
Morri, reconhecendo, todavia,  
Que a morte era um enigma solúvel,  
Ela era o laço eterno e indissolúvel,  
Que liga o Céu à Terra tão sombria!  
E por estas regiões onde eu julgava  
Habitar a inconsciência e a mesma treva  
Que tanta vez os olhos me cegava,  
Vim, gemendo, encontrar as luzes puras  
Da verdade brilhante, que se eleva,  
Iluminando todas as alturas.

**Iniciada a grande transição, chegaremos ao clímax, e na razão direta em que o planeta experimenta as suas mudanças físicas, geológicas, as mudanças morais são inadiáveis. Que sejamos nós aqueles Espíritos-espíritas que demonstramos a grandeza do amor de Jesus em nossas vidas”.**

“Momento da gloriosa transição”. Pelo Espírito Bezerra de Menezes.  
In: Reformador, ano 128, n. 2.175, p. 8(222), jun. 2010.